

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CONFIGURAÇÕES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL A PARTIR DO NEOLIBERALISMO

Adriana Teotonio Borges¹

RESUMO

O presente trabalho se propõe analisar o processo de investimento do projeto neoliberal que redireciona a operacionalização das políticas públicas no Brasil, sobretudo no campo da proteção social. Alinha-se a privatização, corte nos investimentos das políticas sociais, é possível inferir que estas medidas foram intensificadas com o advento no Brasil a partir dos anos 90. Ao abordar a relação do neoliberalismo com os fortes ataques ao sistema de proteção social, reitera velhas demandas, assim como aparecimento de novas demandas sociais.

Palavras-chave: precarização, políticas sociais; proteção social.

ABSTRACT

This article seeks to understand the investment process of the neoliberal project in privatization, scrapping, cut in investments in social policies, outsourcing of public services, flexibility, precariousness of labor ties, measures that were intensified with the advent in Brazil from the 1990s onwards. When addressing the relationship between neoliberalism and the strong attack on the social protection system, placing the effects of this process on the expansion of demands, as well as the emergence of new social demands.

Keywords:

precariousness; poverty; social protection.

1 INTRODUÇÃO

O neoliberalismo concentra suas investidas em medidas de contra-reforma do Estado, ou seja, sua finalidade é baseada na diminuição dos investimentos públicos, enaltece uma crise, como estratégia adotada que parte

¹Assistente Social, mestranda PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL (PPGSS). adrianafatic@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



do sistema vigente, isso alavanca o discurso de responsabilizar o social, florescendo as manifestações do espírito do capital sem romper com seus ideais de asseverar o desequilíbrio econômico.

Ao buscarmos compreender a relação do neoliberalismo com as políticas sociais, como bem aponta Behring, 2008, p.271 [...] a perda ou restrição de direitos, com implicações vitais para a população brasileira, está associada à macroeconomia do plano real, que impõe uma lógica de gestão de recurso[...]. o cenário brasileiro é submetido as transformações do neoliberal que torna as políticas sociais pontuais, fragmentadas e focalizadas, consequências que penaliza os desprovidos de poder aquisitivo.

A partir dos anos 1990, o Brasil adentrou num período marcado por uma nova ofensiva burguesa, mas uma vez adaptando-se às requisições do capitalismo mundial. (Behring *apud* Mota, 1995 e 2000). Nesse contexto, as transformações ocorridas com o novo modelo econômico no Brasil remodelam as relações no modo de produção, e coloca a burguesia como centro das relações de força, traz entraves que intensifica o processo de seletividade, precarização, clientelismo, características essas, atrelado as políticas sociais na contemporaneidade – que contribui para a desvalorização, incrementa as desigualdades sociais.

O caminho para construção de um trabalho científico percorre partes e como tal este está estruturado nas seguintes partes: uma breve introdução, em seguida abordamos acerca do neoliberalismo no Brasil, onde as investidas do sistema foram fortalecidas e houve ampliação das demandas no social, assim com o aumento da pobreza na realidade brasileira. em seguida apresentamos as transformações no cenário social como decorrentes dos fortes ataque do sistema vigente. Além de uma sintética conclusão e por último as principais referências bibliográficas.

2 AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO NEOLIBERAL E AS REVERBERAÇÕES SOBRE O SUAS

PROMOÇÃO



APOIO

No Brasil, o início do neoliberalismo ocorreu na década de 1990, quando o governo brasileiro de Fernando Collor de Mello iniciou um processo de privatização da riqueza nacional, que se seguiu à crise salarial e à redução dos gastos sociais.

Diante disso, as pesquisas sobre pobreza avançaram no reconhecimento da complexidade e da multidimensionalidade do termo. Historicamente, a pobreza tem sido definida principalmente como uma privação material dos meios de subsistência, ou como um foco absoluto na conceituação da pobreza, que é observada ao estabelecer padrões para um nível mínimo ou adequado de necessidade, conhecido como linha ou limite.

Em razão das preocupações com o crescimento da pobreza, adotar estratégias para contornar os alarmantes índices de crescimento desta no mundo, desencadeou discussões e medidas para enfrentar as manifestações mais agudas, especialmente nos anos de 1990 com base nas orientações do Banco Mundial, que ao identificar esta como um impedimento ao desenvolvimento econômico dos países, evidencia que “ela não se refere exclusivamente aos baixos rendimentos, mas incorpora ao debate internacional a preocupação com a necessidade de melhorar indicadores de educação, saúde, nutrição, saneamento dentre outros” (MARTINS, p.10, 2022).

Os critérios, ainda que não homogêneos e marcados pela dimensão de renda, acabam por convergir na definição de que são pobres aqueles que, de modo temporário ou permanente, não têm acesso a um mínimo de bens e recursos, sendo, portanto, excluídos, em graus diferenciados, da riqueza social. Entre eles estão: os privados de meios de prover à sua própria subsistência e que não têm possibilidades de sobreviver sem ajuda; os trabalhadores assalariados ou por conta própria, que estão incluídos nas faixas mais baixas de renda; os desempregados e subempregados que fazem parte de uma vastíssima reserva de mão de obra que, possivelmente não será absorvida (YAZBEK *apud* YAZBEK, 2009, p. 73-74).

Na contemporaneidade, a pobreza é considerada como um aspecto do descarte de mão de obra barata, que faz parte da expansão do capitalismo. Vale salientar que o trabalho como fonte de riqueza para a sociedade sofre efeitos devastadores em expansão e isso tem intensificado cada vez mais a pobreza e a miséria. Conforme Yazbek, (2014.p 685) [...] os subalternizados

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

constroem seus projetos com base em interesses que não são seus, mas que lhes são inculcados como seus. Estes interesses são criados pelas classes dominantes para assegurar sua hegemonia ou dominação[...] com base nessa afirmação, há uma situação de alienação, subordinação, ou seja, à medida que aceitam esta dominação, por acreditarem que estes interesses são legítimos e devem ser seguidos, são coagidos, forçados a anuir as regras estabelecidas pelo poder hegemônico.

No entanto, o processo de acumulação vem se modificando nas últimas décadas com a reorganização da produção e a "financeirização" do capital. A expansão criou uma população precária de trabalhadores, desempregados, e cada vez mais estes não conseguem encontrar um lugar de reconhecimento na sociedade, estando, portanto, à margem do trabalho e formas de troca socialmente aceitáveis (YAZBEK, 2012 *apud* TELLES, 1998).

Nessa conjuntura o princípio da lógica do capital financeiro “[..]assumiu o comando do processo de acumulação envolvendo a economia e a sociedade, a política e a cultura, marcando profundamente as formas de sociabilidade e o jogo das forças sociais (YAZBEK, 2012 *apud* cf. IAMAMOTO, 2007, p. 107). Condições impostas pelo capital reveladora da incompatibilidade com a classe operária que através de suas organizações e suas lutas se torna objeto de preocupação por parte da sociedade burguesa, que se posiciona politicamente alinhada à extrema direita e ao avanço do conservadorismo global, contando com o suporte ultraneoliberal.

Nesse contexto, o Brasil desde 2013 enfrenta uma nova realidade marcada pela desaceleração econômica iniciada no de 2011, cuja qual configurou-se como um processo de sucessivas contradições do PIB, trazendo a renda per capita de volta aos níveis do início dos anos 2000: “os ganhos obtidos durante as administrações do PT simplesmente desapareceram. O desemprego aberto cresceu de forma drástica; o déficit fiscal e a dívida pública aumentaram rapidamente[...]” (SAAD FILHO; MORAIS, 2019. p.256). Assim, os ganhos sociais, deram espaço a implementação do programa neoliberal que culmina na perseguição da classe operária desregrada e a expansão do trabalho informal, acarretando a pobreza pode ser constatada nas literaturas e pesquisas que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



abordam o assunto, como também à olho nu pela imensa quantidade de pessoas pedindo nas ruas.

Em tempos de implementação de ações neoliberal do Estado, há uma espécie de formatação nos direitos sociais, aliado ao contexto violento que perpassa a sociedade contemporânea, são engendradas políticas reducionistas que buscam potencializar ataques ao sistema de proteção social por meios de um receituário que acirrou as desigualdades sociais e econômicas em todo o globo.

O neoliberalismo foi criado como uma resposta às mudanças do modo de produção capitalista que necessitava de um modelo econômico capaz de assegurar, do ponto de vista econômico, social e ideológico, a reprodução do capitalismo sem fronteiras, de modo a garantir a translação da lógica do capital para todos os espaços da vida em sociedade.

Na contemporaneidade, um dos reflexos da investida do neoliberalismo é a pobreza considerada como um aspecto do descarte de mão de obra barata, que faz parte da expansão do capitalismo. Vale salientar que o trabalho como fonte de riqueza para a sociedade sofre efeitos devastadores em expansão. O processo de acumulação vem se modificando nas últimas décadas com a reorganização da produção e a "financeirização" do capital.

Nessa conjuntura, o princípio da lógica do capital financeiro “[...]assumiu o comando do processo de acumulação envolvendo a economia e a sociedade, a política e a cultura, marcando profundamente as formas de sociabilidade e o jogo das forças sociais (YAZBEK, 2012 *apud* cf. IAMAMOTO, 2007, p. 107).

Condições impostas pelo capital que revelam a incompatibilidade com a classe operária que através de suas organizações e suas lutas se torna objeto de preocupação por parte da sociedade burguesa, que se posiciona politicamente alinhada à extrema direita e ao avanço do conservadorismo global com suporte ultraneoliberal.

Nesse contexto, o Brasil desde 2013 enfrenta uma nova realidade marcada pela desaceleração econômica iniciada nos anos 2011, configurou-se como um processo de sucessivas contradições do PIB, trazendo a renda per capita de volta aos níveis do início dos anos 2000: “os ganhos obtidos durante

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



as administrações do PT simplesmente desapareceram. O desemprego aberto cresceu de forma drástica; o déficit fiscal e a dívida pública aumentaram rapidamente [...] (SAAD FILHO; MORAIS, 2019. p.256). Assim, os ganhos sociais, deram espaço a implementação do programa neoliberal que culmina na perseguição da classe operária desregrada e a expansão do trabalho informal, acarretando o aumento da pobreza.

Nessa perspectiva, os fortes ataques ao sistema de proteção social, envolvem múltiplas determinações que compõem o cenário da política de Assistência Social. Nesse sentido, os registros da onda neoliberalizante de ajuste estrutural reordena as práticas e como tal cortes nos recursos destinados as políticas sociais têm trazido resquícios desencadeados pelo neoliberal que integra aos modelos de governos voltado para a privatização, um crescimento significativo nas demandas sociais.

Assim, “O neoliberalismo só pode ser superado se sua base material for desmantelada de maneira sistemática – inicialmente, por meio de políticas econômicas democráticas que apoiem um modelo de desenvolvimento” ((SAAD FILHO; MORAIS, 2019, p.273). Onde as condições de distribuição de renda sejam mais justas, a riqueza e o poder possam promover o bem-estar material à maioria da população considerada pobre. É importante destacar que as políticas monetárias, financeiras, tecnológicas e industriais coordenadas e que visem à implementação de um projeto de desenvolvimento nacional e à redução das disparidades de renda e riqueza, isso só pode ser alcançado através da implementação de políticas democráticas.

Nesse contexto, a devastação no social acompanhado de um conjunto complexo de ações que interferem na execução e atendimentos das ações na proteção social captando no aguçamento da “questão social”, expressa precisamente na realidade por meio da “crise econômica associada à redução da criação de postos de trabalho formais e à queda da renda média do trabalho permitiu dar corpo à instituição de uma política de garantia de renda para um espectro ampliado da população” (JACCOUD, 2009, p.21).

Nessa perspectiva, a política de Assistência Social que deveria ser operacionalizada na luta contra a pobreza, por ter assegurado a proteção aos

PROMOÇÃO



APOIO



grupos mais vulneráveis da sociedade, inovações e modificações com o trato das sequelas da questão social, ampliando ações na garantia de proteção a população atingida pela precarização, insegurança, incerteza, todavia, diante do viés neoliberal, tal política, indubitavelmente, se contrapõe a universalidade do acesso de todos aqueles que dela necessitam, traçando condicionalidades para a sua viabilização junto aos mais necessitados.

Portanto, é nesse contexto de enfraquecimento, redução e embates de interesses, que os efeitos da ofensiva neoliberal redirecionam as ações da política de Assistência social, limitando-se às ações de combate à pobreza.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tais considerações, o estudo revela que o neoliberalismo antes de tudo é uma teoria das práticas político-econômicas que representa os interesses do capital, visa o bem-estar humano por meio da liberdade e capacidades de empreender em consonância com as estruturas institucionais que apoia os direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio.

Ao longo do texto foram demonstrando os fortes ataques nas políticas sociais, cortes nos recursos destinados a operacionalização dos serviços públicos, condições estas que contribui para o acirramento da “questão social”, os nocivos investimentos das ações do neoliberalismo dirigem-se aos caminhos da privatização, sucateamento e desvalorização das ferramentas públicas em detrimento fortalecer o setor privado como mecanismo de valorização dos serviços prestados pelas emprestas privadas para alimentar as forças capitalistas e atrair investimento dos grandes capitais em benefício do mercado, gerando incerteza para classe trabalhadora que submete a condições precária nos espaços sócio ocupacionais.

Além disso na contemporaneidade, a ordem do capital impõe uma onda de trabalho flexibilizado, terceirizado, fragilizado impactando a realidade cotidiano dos seguimentos sociais, como sequela desses efeitos temos a ampliação da pauperização de forma célere.

PROMOÇÃO



APOIO

Portanto, destacamos que é no chão das fabricas que estão inseridos história de conflitos, em que uma determinada classe vivencia o empobrecimento, alienação, precarização, é subordinado a situação de miserabilidade com exigência do capital para nutrir o poder hegemônico. Partindo do pressuposto que as transformações social, econômico e cultura interfere no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil./Fundação ANFIP de Estudos Tributários e da Seguridade Social (ANFIP). **Análise da Seguridade Social 2021**, Brasília: ANFIP 2021. Disponível em: <https://www.anfip.org.br/wp-content/uploads/2022/07/analise-seguridade-social-2021-1.pdf> . Acesso em 06/ Out/2022.

BEHRING, E. Brasil em Contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2008.

JACCOUD, Luciana de Barros. **Pobres, pobreza e cidadania**: os desafios recentes da proteção social. 2009.

SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lecio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. Boitempo Editorial, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

YAZBEK, Maria Carmelita. A dimensão política do trabalho do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**, p. 677-693, 2014.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, p. 288-322, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO

